



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Viasoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Menores De 9 Anos No Amapá Entre 2018 E 2022

**Autores:** WESLEY JAIME SOARES PALMERIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), JOSSANA FERNANDES DA SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), FELIPE MANASSÉS VITERBINO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), AMANDA ALVES FECURY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

**Resumo:** Os acidentes por animais peçonhentos representam a segunda principal causa de envenenamento em crianças. No Brasil, desde 2010, são eventos de notificação obrigatória como parte do sistema de vigilância epidemiológica, com foco especial em casos envolvendo serpentes, escorpiões, aranhas e lagartas. De forma geral, esses incidentes costumam ser mais graves em crianças do que em adultos e em alguns casos, especialmente quando causados por cobras, podem apresentar sequelas incapacitantes ou até mesmo levar a óbito. Analisar o perfil epidemiológico dos casos de acidentes por animais peçonhentos em crianças de 0 a 9 anos no Estado do Amapá entre os anos de 2018 a 2022. Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado através de coleta de dados do Sistema de Notificação e Agravos (SINAN) por obtenção de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente ao período de 2018 a 2022. As variáveis utilizadas foram número de casos, local de notificação, sexo, faixa etária, tipo de acidente, local da picada, evolução e tempo de atendimento. Para interpretação, foi utilizada análise descritiva a partir do Microsoft Excel. Entre 2018 a 2022 foram notificados 482 acidentes por animais peçonhentos em menores de 9 anos no Amapá. O maior número de casos foi apontado em 2019 e 2021, com 102 registros cada. A capital Macapá foi o município com maior incidência (32,15%), seguida de Laranjal do Jari (19,7%) e Santana (8,09%). O sexo masculino prevaleceu em relação ao feminino com 298 casos (61,82%). A faixa etária de 5 a 9 anos foi a mais acometida, com 267 notificações (55,39%). A maioria dos registros (46,26%) foram ocasionados por serpentes, com destaque para o tipo Bothrops, responsável por 84,75% dos acidentes ofídicos. O número de acidentes por escorpião no mesmo período foi de 202 (41,9%). Os locais de picada mais comuns foram pés, mãos e pernas com 43,98%, 16,39% e 11,41% dos casos, respectivamente. A maioria das ocorrências evoluíram para a cura (87,96%) com tempo de 0 a 1 hora entre a picada até o atendimento (34,43%). O predomínio de casos notificados na região metropolitana de Macapá é esperado, uma vez que concentra a maior parte da população do estado, além de realizar atendimentos de populações ribeirinhas das ilhas do arquipélago do Marajó. O número significativo de registros em Laranjal do Jari foi também verificado em estudos anteriores, revelando a necessidade de análise dos fatores ambientais ou comportamentais envolvidos nas ocorrências deste município. As extremidades do corpo são as áreas mais comumente afetadas, o que pode estar relacionado ao contato próximo com o solo ou com objetos onde os animais podem se esconder. Por fim destaca-se a importância da educação e controle de animais peçonhentos no Amapá com medidas de prevenção voltadas sobretudo a serpentes do tipo Bothrops e especial atenção às faixas etárias vulneráveis como crianças.